

REPSOL AMEAÇA COM GASODUTO ALGARVE-SINES

A Repsol, um dos dois parceiros da concessão de hidrocarbonetos que ameaça instalar-se frente à costa algarvia (ver BIA 92) mantém-se muito activa. O presidente do grupo, António Brufau, foi recentemente recebido por Cavaco Silva. Não se sabe bem o que é que este último lhe terá dito, para além de uma eventual alusão à tradição petroleira da sua família (bombas de gasolina da EN125 em Boliqueime)... Mas o dono da Repsol aproveitou para reafirmar a intenção da companhia em iniciar, em 2015, a perfuração dos primeiros poços exploratórios de gás natural ao largo do Algarve. E avançou mesmo com um novo dado, de consequências ambientais e sociais potencialmente devastadoras: a prevista construção de um gasoduto entre o Algarve e Sines, onde a Repsol possui já um complexo petroquímico. Por seu lado, António Costa e Silva, presidente da Partex Oil & Gas (Grupo Gulbenkian), parceiro da Repsol no Algarve, reagiu a um recente estudo publicado na revista Science, que demonstra um caso de relação directa entre as prospecções petrolíferas e o aumento de sismos, com a seguinte frase enigmática: “vivemos num planeta com placas tectónicas (...) e dois eventos sísmicos por dia será tolerável”. Isto é, os algarvios que se preparem pois já vivem numa zona fortemente sísmica e, com as perfurações que a Repsol/Partex se preparam para fazer, os sismos ou, quem sabe, mesmo um ou outro pequeno terramoto, passarão a fazer parte do nosso dia a dia.

FESTIVAL DE OBSERVAÇÃO DE AVES EM SAGRES

O Festival de Observação de Aves de Sagres & Actividades de Natureza, maior evento dedicado às aves em Portugal, voltará a animar a Vila de Sagres de 2 a 5 de Outubro. Durante quatro dias, os participantes terão oportunidade de usufruir de actividades ligadas à natureza, com um especial destaque para as aves! A 5ª edição é uma organização conjunta da Câmara Municipal de Vila do Bispo, da Almargem e da SPEA, e terá actividades gratuitas e outras com desconto de festival. Este evento pretende divulgar o Algarve como um dos locais de excelência do país para a prática de actividades de turismo de natureza e da observação de aves em particular. O programa será divulgado durante o mês de Agosto, altura em que abrem as inscrições. Visite o site do evento (<http://birdwatchingsagres.com>) para mais informações.



UM LIVRO QUE VALE A PENA LER



O nosso associado Fernando Silva Grade vai finalmente lançar o seu livro “O Algarve tal como o destruimos”. Será em Faro, a 25 de Julho, pela 22 horas, em plena Feira do Livro da capital algarvia. Esta obra inclui textos inéditos e outros já publicados, nomeadamente no blogue A Defesa de Faro, para além de fotografias e ilustrações deste conceituado artista plástico e ambientalista mas, acima de tudo, um dos poucos cidadãos algarvios que tem lutado sem tréguas contra o processo de “destruição sucessiva, sistemática e maciça de um território com uma concentração de características ambientais, culturais e estéticas raras em todo o planeta”. O livro, editado pela Escritório, estará também disponível, ao preço de 14,95 euros, na FNAC, Bertrand e outras livrarias a nível nacional.

SAIU MAIS UMA MADRESSILVA

Acaba de sair o nº 15 da revista Madressilva, o segundo da nova série dirigida por Manuel Vieira e Ana Sofia Costa. Os destaques desta edição vão para a beleza perigosa das plantas invasoras, para a rã-verde, um dos seres mais barulhentos da nossa fauna, e para as questões em torno dos sismos em Portugal. A distribuição é feita em formato electrónico e dirigida a todos os sócios da Almargem, mas a revista pode também ser obtida em formato papel, em troca de 6 € para despesas de impressão e envio.



ACTIVIDADES RECENTES

Junho foi momento de aniversário, o nosso 26º, comemorado com uma caminhada nocturna e uma pequena ceia-convívio em Loulé. A caminhada, que levou os participantes a conhecer as paisagens surpreendentes que se avistam

da zona a norte da cidade, foi preparada por 3 alunas do Curso Profissional de Turismo Ambiental e Rural da Escola Secundária de Loulé, as quais durante mais de um mês cumpriram um período de estágio na nossa associação. Um outro aluno do mesmo curso, mas proveniente de Faro, da Escola Secundária Pinheiro e Rosa, também estagiou na Almargem, mas na área da educação ambiental. Mais dois percursos nocturnos foram entretanto realizados. Um em Ferragudo, guiado pelo Fernando Nogueira, que levou os participantes à descoberta da zona histórica daquela bela povoação à beira da foz do Arade. Mais recentemente, voltámos a contar com a preciosa colaboração do biólogo Gonçalo Figueira, que protagonizou uma noite no Vale da Benémola em busca de pirlampos.

CIÊNCIA VIVA NO VERÃO

Pelo segundo ano consecutivo, a Associação Almargem volta a dinamizar actividades no âmbito do programa Ciência Viva no Verão, em parceria com o Centro de Ciência Viva de Lagos. Temos então dois percursos para si: “A diversidade natural de Ferragudo”, no dia 30 de Julho; “Rocha da Pena: da tectónica de placas nasceu um oceano chamado Atlântico”, no dia 6 de Setembro. Para consultar toda a informação sobre as actividades e inscrições, consulte o portal do Ciência Viva no Verão (www.cienciaviva.pt/veraocv/2014).

ALMA PLAZA AMEAÇA ALMANCIL

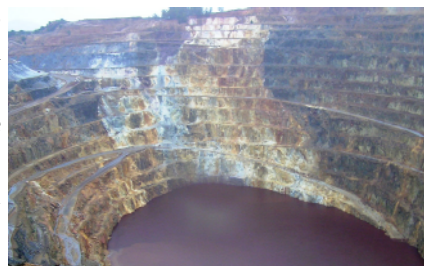
Durante o período de discussão pública do respectivo EIA, a Associação Almargem tomou posição contra a prevista construção de mais uma grande superfície comercial, desta feita em Almancil (ver nota de imprensa no nosso website). O “Conjunto Comercial Alma Plaza Lifestyle Center” pretende instalar-se a poente da vila, já perto da zona das Pereiras, mesmo em cima de um dos raros povoamentos de sobreiros que ainda sobrevivem nessa região. A nossa proposta é de que os promotores deveriam abandonar esse projecto e procurar instalar-se perto do centro de Almancil, criando com a população e os comerciantes aí instalados uma plataforma de cooperação que permitisse que todos saíssem beneficiados. De outro modo é mais uma machadada a infligir na dinâmica social de uma vila que não merece ser tratada desta maneira.

ÁRVORES MONUMENTAIS MAIS PROTEGIDAS

A Associação Árvores de Portugal, com o apoio das associações A Rocha, Almargem, Campo Aberto, Oikos Ambiente, Quercus, SPEA e Transumância e Natureza, promoveu uma petição no início deste ano apelando à regulamentação da Lei n.º 53/2012, relativa à classificação de árvores monumentais. E esse objectivo acaba de ser alcançado com a publicação da Portaria n.º 124/2014. Estamos certos que a petição, assinada por mais de 2 mil pessoas e toda a divulgação conjunta feita pelas várias associações, incluindo algumas notícias em órgãos de comunicação social, ajudaram nesse objectivo.

MINA DE OURO A CÉU ABERTO CONTESTADA PELA QUERCUS

A Associação Quercus acaba de interpor uma acção popular para impugnar a Declaração de Impacte Ambiental do projecto de exploração mineira da Boa Fé, o qual abrange uma área de quase 100 hectares, perto da localidade de Boa Fé, concelho de Évora. O objectivo desta acção judicial é impedir o avanço da mineração em habitats protegidos do Sítio da Rede Natura 2000 da Serra do Monfurado, onde se incluem importantes povoamentos de sobreiros. Este projecto é promovido pela empresa canadiana Aurmont e prevê a instalação de uma indústria de exploração de ouro, com duas minas de exploração a céu aberto a laborar 24 horas por dia, e ocupando cerca de 100 hectares, dos quais uma escombreira de estêreis com 37 hectares, para acondicionar mais de 10 milhões de toneladas. O projecto inclui ainda uma barragem de rejeitados tóxicos com 32 hectares, utilizada para reter 10 mil toneladas de metais pesados, nomeadamente arsénio, chumbo, cobre, mercúrio, níquel, prata e zinco, resultantes dos 5 anos previstos para a laboração. A Quercus considera que não existem garantias de que o paredão da barragem impeça a passagem de águas contaminadas para jusante, como tem demonstrado o histórico de acidentes graves com minas a céu aberto, e qualquer intervenção de remediação após acidente, mesmo com recurso às mais recentes tecnologias, proporcionará resultados de duvidosa eficácia. Além disso, o projecto prevê a detonação de 340 toneladas de explosivos/ano, com ruído acentuado e a emissão constante de poeiras que causarão elevados impactos sobre a qualidade de vida das populações nas imediações. Serão também destruídas áreas de montado de sobreiros e azinheiras, estando previsto o abate de 6952 árvores adultas.



Boletim Informativo da Almargem nº 93 – Julho de 2014

✓Rua S. Domingos, 56 – 8100-536 Loulé – Portugal ✓Tel.: 289412959 ✓Fax: 289414104

almargem@mail.telepac.pt www.almargem.org